

Fiaminghi e Sacilotto dois amigos e uma arte. **Folha de S. Paulo**, 15 set. 1980.

**OBS: Sil, só digitei a parte do Fia.**

Os longos bate-papos sempre acompanhados de uma cerveja geladinha foram proveitosos para os amigos Fiaminghi e Sacilotto. Um deles, Fiaminghi, recebeu, convite para uma exposição retrospectiva, de sua arte concreta no Museu de Arte Moderna, Ibirapuera. Como o espaço do museu é grande, Fiaminghi ficou com as salas do lado direito. E aproveitou para convidar, entre uma cerveja e outra, o amigo Sacilotto, cujas obras têm identidade com as suas, para ocupar o lado esquerdo. Finalmente, os dois inauguraram na semana passada suas retrospectivas, que vão até 12 de outubro.

Fiaminghi mostra 127 obras e Sacilotto reuniu 136 trabalhos, entre desenhos, esculturas e óleos. O primeiro, que ficou sem expor 20 anos, inclui suas primeiras experiências artísticas, na linha acadêmica: "Naquele tempo eu perseguia a pintura de forma diferente. Não queria mostrar o que estava fazendo porque não me sentia pronto. E tinha um objetivo definido, pelo menos, que era o de só apresentar alguma coisa quando estivesse certo do caminho a seguir. Hoje não é assim, um sujeito pinta uma obra e já quer expor. Eu não tinha essa fome de levar a melancia logo".

Fiaminghi, hoje com 60 anos, é ex-publicitário e pesquisou muito antes de chegar ao concretismo em 1955, quando levou os três primeiros trabalhos nessa linha à 3ª. Bienal: - "Na verdade, eu não sabia que estava fazendo uma arte concreta e só vim a obter todas as informações sobre ela, até sua função política, logo depois".

Foi nessa Bienal que ele conheceu Sacilotto, que o convidou a participar de encontros com outros artistas. A partir daí Fiaminghi definiu seu trabalho: "Se a gente persegue um objetivo, pode demorar mas acaba encontrando. No meu caso, o "Eldorado" passou a ser o uso da retícula cor-luz, a linguagem concreta que explorei a partir de então". (A retícula cor-luz foi criada por ele na década de 60).

[...]

Arte Contemporânea